

PT na Câmara e no Senado não se entendem

Deputados querem medidas duras contra Jader; senadores não

• BRASÍLIA. A dificuldade do PT no Senado de tentar investigar o presidente do Senado, Jader Barbalho, acabou expondo uma briga dentro do partido. Na reunião do bloco de oposição do Senado, ontem, o líder do partido na Casa, José Eduardo Dutra (SE), bateu de frente com o líder na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

O PT na Câmara pede medidas duras contra Jader, como obstrução da pauta do Congresso enquanto ele for presidente. Mas não teve apoio da bancada petista no Senado, que não quis discutir o assunto. Senadores que estiveram na reunião disseram que o clima entre os dois líderes foi tenso.

— As divergências entre o PT do Senado e a direção do partido acontecem há pelo menos três semanas. Antes das últimas denúncias contra Jader, a executiva já havia recomendado que o partido representasse contra ele no Conselho de Ética, mas a proposta não foi atendida pelo PT no Senado — disse Pinheiro.

Ontem, a proposta voltou a ser apresentada pelo senador Jefferson Peres (PDT-AM), mas Dutra a rejeitou e sugeriu pedir ao conselho o rastreamento do cheque que teria sido usado para a compra dos TDAs. Com o apoio de senadores petistas, Dutra venceu.

Em outra trombada, o PT do Senado recusou recomendação da executiva, que queria recorrer à Mesa do Senado para tentar suspender os direitos políticos dos ex-senadores Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, mesmo após a renúncia. O PT no Senado rejeitou proposta de Jefferson Peres e Paulo Hartung (PPS-ES) para que fosse criada uma CPI específica para investigar Jader.

O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), mandou para a consultoria legislativa o pedido de Dutra para desarquivar a investigação sobre a violação do painel. Tebet, que assume o Ministério da Integração Nacional na próxima semana, está ganhando tempo para deixar o caso para seu sucessor. ■